

O afeto na relação professor-aluno: uma revisão da literatura brasileira

The positive affection in a teacher-student
relation: a brazilian literature review

Cícero Ramon Cunha de Jesus

Universidade Federal da Bahia
ramonlogia@hotmail.com

Marilena Ristum

Universidade Federal da Bahia
ristum.ufba@gmail.com

Matheus Batalha Moreira Nery

Universidade Tiradentes
matheusbatalha@ig.com.br

Resumo

Os afetos mobilizam e provocam mudanças nas relações entre professores e alunos. O objetivo deste trabalho é organizar e apresentar os resultados dos achados da literatura nacional dos últimos dez anos sobre os afetos positivos na relação professor-aluno. O método consistiu em um levantamento bibliográfico e a busca foi realizada nas bases Scielo, Google Acadêmico, Pepsic e Portal de Periódicos da Capes. Foram selecionados 38 estudos nacionais entre artigos, teses e dissertações publicados entre 2005 e 2014. Após a leitura dos trabalhos, os resultados foram analisados a partir de seis categorias: manifestação do afeto positivo; os afetos dos alunos na relação com os professores; os afetos dos professores na relação com os alunos; o afeto positivo no processo ensino-aprendizagem; o afeto positivo na prática do professor; a implicação do afeto positivo na socialização e na formação subjetiva do aluno. Houve uma preponderância no uso de métodos qualitativos e das abordagens teóricas de Wallon e de Vygotsky. Também foram predominantes os estudos no ensino fundamental. Os resultados mostram como os afetos são demonstrados na relação professor-aluno ou por quais vias eles são experienciados, trazem os afetos positivos de alunos e professores na relação entre ambos e a importância desses afetos para a socialização entre os atores escolares citados. Apontam, também, como os afetos positivos contribuem para a prática do professor e para uma melhor aprendizagem dos alunos. Por fim, os afetos positivos são importantes para a constituição subjetiva dos alunos.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor-aluno. Revisão de literatura.

Abstract

The affections mobilize and provoke changes in the relations between teachers and students. The purpose of this study is to organize and present the results found in the national literature in the last ten years about the positive effects in the teacher-student relation. The method consisted in a bibliographic research, using the bases Scielo, Google Scholar, Pepsic and Portal Periódicos da Capes. Thirty-eight national studies were selected and among them are articles, theses and dissertations from 2005 to 2014. After reading the studies, the results were established based on six categories: manifestation of positive affection; the affections of students in relation to teachers; the affections of teachers in relation to students; positive affect on the teaching-learning process; positive affect on teacher practice; the implication of positive affect in the socialization and subjective formation student. There was a predominance in the use of qualitative methods and theoretical approaches of Wallon and Vygotsky. Also were predominant studies in elementary school. The results show how the affections are expressed in the teacher-student relationship or which way they are experienced, they bring positive emotions of students and teachers in the relationship between them and the importance of these affections for socializing among the mentioned school actors. The results indicate to the positive emotions contribute to teacher practice and improved student learning. Finally, the positive affects are important for the subjective constitution of students.

Keywords: Affection. Teacher-student relation. Literature review.

I ntrodução

A relação entre o professor e o aluno não se constitui apenas a partir da transmissão do conhecimento pelo primeiro e a absorção do conteúdo pelo segundo. O professor é, antes de tudo, um organizador do meio social. É na interação com as pessoas que o cercam que o indivíduo constrói o seu discurso, a sua reflexão e a sua vontade. O processo de ensino e aprendizagem é apenas uma parte do processo educativo. É esperado do professor que seja dinâmico, que seja próximo, que busque a autonomia do aluno e que seu trabalho seja baseado na criação e na socialização (VIGOTSKI, 2010).

A estimulação emocional realizada pelo professor é, para Vigotski (2010), um mediador importante que atua sobre os comportamentos dos alunos e sobre o processo educativo. O primeiro passo para comunicar, de forma eficiente, algo ao aluno é atingindo o seu sentimento. Além disso, o processo de educação é de mútua participação, em que ora o professor, ora o aluno está mais atuante. A compreensão da dinâmica emocional está imbricada no entendimento sobre as relações sociais, pois os estados afetivos se desenvolvem através da vida social e dos contextos culturais em que vivem os indivíduos (MACHADO; FACCI; BARROCO, 2011).

As emoções atuam como elementos regulatórios dos comportamentos, tornando-os mais complexos e diversificados e atuam de maneira ativa nas interações do indivíduo com o meio. Ao se pensar sobre a interação do homem com outras pessoas, é importante discutir como as emoções estimulam, inibem ou paralisam as ações. Os aspectos emocionais, de acordo com Vigotski (2010), podem ser classificados em três grupos: os positivos, quando estão relacionados com o sentimento de força, satisfação, alegria etc.; o grupo das emoções negativas, como o sentimento de depressão, debilidade, sofrimento, tristeza etc.; e há também um terceiro grupo relativo à indiferença emocional.

Apesar de, na obra de Vigotski, as emoções muitas vezes serem tratadas como sinônimo de sentimento, alguns outros autores da Psicologia Histórico-Cultural fazem distinções entre tais conceitos. Toassa (2009) prefere usar somente o conceito de emoções e as classifica em: emoções inferiores (biológicas) e emoções culturizadas (superiores). No ponto de vista da autora, é errôneo fazer distinções entre os termos “sentimento”, “afeto” e “emoção”, pois gera uma visão dualista, incoerente com os princípios da Psicologia Histórico-Cultural. Por outro lado, em muitos textos teóricos, assim como em relatos de pesquisas, são utilizadas diferentes terminologias referentes a essa temática.

Para Smirnov (1969), as emoções e os sentimentos passam por processos de modificação e desenvolvimento, mas as emoções estão relacionadas com as sensações e são caracterizadas por atender a necessidades fisiológicas. Já os sentimentos são construídos ao longo do desenrolar histórico de determinada sociedade de que o homem faz parte e atendem a necessidades culturais e sociais, portanto, dependem das condições de vida do indivíduo (MACHADO; FACCI; BARROCO, 2011).

A visão adotada, no presente trabalho, é semelhante à de Smirnov (1969) que, mesmo em acordo com a noção de Toassa (2009) sobre o papel fundamental da cultura sobre os processos afetivos, trabalha com a distinção entre emoções e sentimentos. Além disso, entende o afeto como um conceito mais amplo e que engloba as emoções e os sentimentos. A escolha por essa perspectiva se dá em decorrência de grande parte das pesquisas apresentadas neste estudo utilizar emoções, sentimentos e afetos como termos distintos.

Essa discussão é importante, pois vários estudos utilizam diversos conceitos para se referirem aos estados afetivos como, por exemplo, sentimentos de bem-estar e mal-estar (MONTEIRO, 2006; SCHARPF, 2008); relação afetiva positiva e relação afetiva negativa (BARBOSA; CAMPOS; VALENTIM, 2011; BARIANI; PAVANI, 2008; VERAS; FERREIRA, 2010); sentimentos positivos ou negativos (MACHADO; FRADE; FALCÃO, 2010); ou ainda sentimentos agradáveis e desagradáveis (QUERIDO, 2007). Considerando a importância dos afetos na construção da relação entre professor e aluno e dessa relação para o processo educacional e para o desenvolvimento destes atores, a proposta deste artigo é analisar os afetos positivos da relação.

Ao examinar a maneira como os professores do ensino fundamental representam a afetividade na relação educativa, Ribeiro e Jutras (2006), através do método da associação livre, encontraram palavras que caracterizam a afetividade. Entre as que foram citadas com maior frequência está a palavra amor (mais citada), carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade e atenção. Os autores acrescentam ainda que “a afetividade é concebida como um sentimento, um estado e uma ação que se transformam em expressão humana de amor, ternura, proteção, cuidado, respeito, aceitação, amizade e afeição entre as pessoas” (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p. 42). Essas definições são reforçadas pela pesquisa de Borba, Machado e Caliman (2008), cujos resultados mostram semelhantes expressões afetivas na relação educativa, ou seja, amizade, carinho, respeito, amor e dedicação. A afetividade é apontada, em alguns estudos, como sinônimo de afetos positivos. Em outras pesquisas, novos elementos surgem para especificar os afetos

positivos, como a confiança (QUERIDO, 2007), os sentimentos de justiça e de respeito mútuo (GUIMARÃES, 2008), a satisfação, a alegria e o prazer (MORAES, 2008).

Sob o prisma da abordagem psicanalítica, a transferência pode ser entendida como responsável pela atualização e transmissão dos afetos que foram constituídos na infância, na relação com os pais. Existe uma influência dos desejos e expectativas dos alunos dos diversos níveis escolares sobre as demonstrações afetivas e o bom ou mau relacionamento com os professores. A transferência que o aluno estabelece com o professor possibilita que os vários sentimentos e emoções, construídos na infância do aluno, sejam reproduzidos na relação com o docente. Esse é objeto de transferência e alvo de sentimentos ambivalentes. O campo transferencial estabelecido e influenciado pelas demandas do aluno para com o seu professor é uma via que permite a expressão dos mais variados afetos (MIRANDA, 2005; MOTA, 2007).

Para realizar uma meta-análise, Roorda, Koomen, Spilt e Oort (2011) investigaram, em 99 estudos, incluindo alunos da pré-escola até o ensino médio, as associações entre qualidades afetivas da relação professor-aluno e o engajamento e a realização escolar dos alunos. Esse estudo apontou que há associações substanciais dos aspectos positivos e negativos da relação professor-aluno com a aprendizagem dos alunos, tanto com o engajamento em atividades de aprendizagem quanto com a realização escolar. A pesquisa ainda aponta que os relacionamentos afetivos entre professor e aluno influenciam igualmente, ou até mais, os alunos mais velhos, mas que, no geral, os mais beneficiados com uma relação baseada no afeto são os alunos em situação de risco, em particular as crianças com desvantagens socioeconômicas e as com dificuldades de aprendizagem. Os autores ainda fazem a ressalva de que, além da importância dos afetos para a aprendizagem, existem outros fatores que também são importantes para o engajamento e a realização, como a qualidade da instrução, o apoio à autonomia e a estrutura escolar. Desse modo, o estudo aponta que a afetividade na relação professor-aluno pode ser usada como aspecto promotor do sucesso escolar.

A relação professor-aluno e o afeto no contexto escolar são estudados sob focos diversos e amplamente discutidos no cenário internacional (ROORDA, KOOMEN, SPILT E OORT, 2011) e nacional (BARBOSA, 2008; MACHADO; FRADE; FALCÃO, 2010; TACCA; BRANCO, 2008; TASSONI, 2008). Há estudos que buscam identificar e/ou analisar os aspectos afetivos na relação professor-aluno, que analisam as situações afetivas vivenciadas por professores e alunos, e outros que focalizam a relação e as implicações dos afetos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Mas não foram encontrados estudos

que reúnam as contribuições da literatura brasileira sobre os afetos positivos na relação entre professor e aluno.

O presente estudo pretende discutir a presença do afeto positivo na relação professor-aluno analisando diferentes olhares, tendo em vista que a relação professor-aluno interessa e perpassa vários campos de atuação, como Psicologia, Educação, Pedagogia, Letras etc. Além disso, é pertinente focar nos afetos positivos para discutir de modo amplo a sua importância sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre outros aspectos, como a identidade do aluno, a prática do professor e a socialização. Portanto, o objetivo deste estudo é organizar, apresentar e discutir os resultados de pesquisas da literatura nacional, publicados em um período de dez anos, sobre os afetos positivos na relação professor-aluno.

Procedimentos de coleta e de análise dos dados

A busca foi realizada em publicações nacionais, entre os anos 2005 e 2014, em artigos, teses e dissertações. Inicialmente, foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – Brasil (SciELO Brasil), no Google Acadêmico, no Pepsic e no Portal de Periódicos da Capes e de dissertações e teses no Banco de Teses da Capes. Foram escolhidas essas bases como fonte dos dados devido à facilidade de acesso, por reunirem um grande número de pesquisas provenientes de diversas áreas do conhecimento e por serem representativos da produção dos pesquisadores no Brasil.

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: afetividade, afeto, emoção, sentimento, relação professor-aluno, interação professor-aluno. Foram selecionados os estudos que priorizaram a discussão sobre a relação professor-aluno e sobre estados afetivos positivos (afetividade, afeto, emoção ou sentimento) em contextos educacionais. Os trabalhos que não abordaram ambos os aspectos foram descartados.

De 51 estudos identificados previamente, 38 foram selecionados, sendo que a condição para os estudos serem selecionados era a de que abordassem tanto a relação professor-aluno quanto a afetividade nesta relação. Caso as pesquisas discutissem a relação professor-aluno sem mencionar a dimensão afetiva, por exemplo, o estudo não seria selecionado. Somente as pesquisas empíricas foram consideradas neste estudo com o propósito de debater de maneira aprofundada o cotidiano escolar. O levantamento final de 38 trabalhos é composto por 20 artigos, 6 teses e 12 dissertações. São trabalhos de

diferentes áreas do conhecimento como Educação, Psicologia, Linguística e Letras, mas essencialmente concentrados no campo da Educação.

A seguir, foi realizada a leitura cuidadosa de todos os trabalhos. A partir dos objetivos dos trabalhos e dos resultados e discussões apresentados nos mesmos foram, então, elaboradas categorias de forma a imprimir uma organização aos dados. As categorias encontradas constituem a base sobre a qual foi feita a análise dos resultados. São elas: a) manifestação do afeto positivo, em que são apresentadas as formas ou modos como tais afetos são demonstrados na relação professor-aluno; b) Os afetos dos alunos na relação com os professores; c) Os afetos dos professores na relação com os alunos; d) O afeto positivo no processo de ensino-aprendizagem, categoria que aponta como os afetos estão imbricados com o processo de ensino-aprendizagem; e) O afeto positivo na prática do professor; e f) A implicação do afeto positivo na socialização e na formação subjetiva do aluno.

Resultados

Dos trinta e oito estudos selecionados, vinte e oito utilizam apenas a abordagem qualitativa, cinco a abordagem quantitativa e outros cinco utilizam métodos mistos. Para dar suporte às pesquisas, a Teoria psicogenética de Wallon e a teoria histórico-cultural de Vigotski foram os referenciais teóricos predominantes. Considerando os estudos que utilizaram alguma dessas abordagens ou as duas, simultaneamente, foi encontrado um total de vinte estudos. Portanto, mais da metade do número total de trabalhos analisados.

Com relação à área de conhecimento das produções, há vinte e um trabalhos na área da Psicologia, dezenove estudos em Educação, dois em Linguística e um em Letras. O ensino fundamental foi o nível educacional mais investigado, com quinze trabalhos. Com relação à escolha dos participantes para as pesquisas, houve um equilíbrio entre professores, alunos ou ambos. Treze estudos selecionaram apenas alunos, treze escolheram apenas professores e onze trabalhos tiveram como participantes professores e alunos, simultaneamente.

Os trabalhos, embora tivessem em comum o estudo dos estados afetivos na relação professor-aluno, tiveram enfoques diferenciados. A Tabela 1 exhibe os autores e o ano de publicação das obras, distribuídas em cada uma das seis categorias.

É importante ressaltar que um mesmo trabalho pode estar em mais de uma categoria, tendo em vista que alguns trabalhos focalizam vários aspectos do afeto na

relação professor-aluno. Além disso, destaca-se que as categorias foram estabelecidas com base na análise do conjunto de estudos.

Categorias	Autores/ano
Manifestação do afeto positivo	Araújo (2012) Barbosa (2008) Cavalcanti (2001) Leite; Colombo (2008) Scherer (2008) Silva (2011)
Os afetos dos alunos na relação com os professores	Jardilino; Amaral; Lima, (2010) Kalinine; Andreazza (2011) Machado; Frade; Falcão (2010) Munhoz (2007) Scharpf (2008) Tassoni; Leite (2011)
Os afetos dos professores na relação com os alunos	Leite; Tagliaferro (2005) Monteiro (2006) Wykrota (2007)
O afeto positivo no processo de ensino-aprendizagem	Araújo (2012) Azevedo (2010) Borba; Machado; Caliman (2008) Camargo; Martinelli (2006) Conceição (2011) Guimarães (2008) Leite; Colombo (2008) Miranda (2005) Mota (2007) Oliveira; Alves (2005) Quadros et al. (2010) Reis; Prata; Soares (2012) Ribeiro; Jutras; Louis (2005) Ribeiro; Jutras (2006) Scharpf (2008) Silva (2011) Tacca; Branco (2008) Tassoni (2008) Tassoni; Leite (2011) Veras; Ferreira (2010)
O afeto positivo na prática do professor	Costa (2012) Querido (2007) Ribeiro, Jutras e Louis (2005)
A implicação do afeto positivo na socialização e na formação subjetiva do aluno	Amparo; Galvão; Cardenas; Koller (2008) Azevedo (2009) Borba; Machado; Caliman (2008) Formiga (2005) Leite; Tagliaferro (2005) Miranda (2005) Moraes (2008) Picado; Rose (2009) Reis; Prata; Soares (2012) Ribeiro; Jutras (2006) Ristum (2010) Silva (2011) Tassoni (2008) Tassoni; Leite (2011)

Tabela 1 – Autores das obras e anos de publicação distribuídos por categorias

A manifestação do afeto positivo

Nesta categoria foram organizados os trabalhos que discutem como os afetos aparecem na relação professor-aluno, como eles são demonstrados ou por quais vias eles são experienciados na relação educativa. As vias ou os modos como os afetos são demonstrados na relação professor-aluno são discutidos em seis trabalhos: um artigo científico, quatro dissertações e uma tese. Essas vias responsáveis pela expressão dos afetos podem ser compreendidas a partir do agrupamento em formas verbais e não-verbais.

A aproximação entre as estruturas relacionadas com as emoções e o sistema autônomo implicam na mímica humana composta pelas expressões faciais e corporais (TOASSA, 2009). Entre essas formas não verbais, realizadas pelos professores, estão a maior aproximação, o contato físico e a receptividade, através da postura corporal do professor de inclinar-se na carteira do estudante ou de voltar o corpo na direção do aluno, num gesto de atenção. Há também a expressão facial, que evidencia os sentimentos na relação. O sorriso, o movimento da cabeça ou o olhar são formas de demonstrar satisfação ou insatisfação, por exemplo, e que os alunos valorizam (ARAÚJO, 2012; LEITE; COLOMBO, 2008); o interesse e o cuidado em preparar uma aula pensando no quanto isso pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, a atenção dirigida ao aluno são demonstrações de afeto positivas (SILVA, 2011).

Já com relação à manifestação dos afetos pelos alunos, podem ser citados o toque através dos abraços, afagos, beijos e o contato físico, de uma maneira geral, para com os professores. Há também o reconhecimento que o aluno tem pelo professor quando, por exemplo, reconhece a sua importância e a sua autoridade em sala de aula, e a troca de experiências interpessoais, em que alguns alunos compartilham o que fizeram no fim de semana, ou se interessam pela vida do professor (SILVA, 2011).

Entre os modos de manifestar o afeto positivo através de formas verbais, o elogio, o incentivo, a instrução e a correção são algumas das formas que os professores utilizam em sala de aula (LEITE; COLOMBO, 2008). O simples gesto de lembrar o nome do aluno pode ser também um aspecto afetivo positivo (SCHERER, 2008). O discurso afetivo por meio da fala, das palavras, dos enunciados, pode ser também uma forma de expressão afetiva, segundo Barbosa (2008). É um discurso que, segundo a autora, objetiva revelar experiências emocionais que mobilizam o outro indivíduo da interação e produz consequências nos afetos de quem se relaciona. Por exemplo, quando a professora diz, indiretamente, “não” através do uso de elogios ou incentivos ou quando a professora utiliza palavras no diminutivo. Basta imaginar a situação em que um aluno do ensino fundamental

l diz à professora que já sabe o ABC e pede que ela introduza uma atividade desejada por ele. A professora de maneira paciente e carinhosa afirma que ele é um garoto muito esperto, mas que existem outras atividades legais. Além disso, os outros “coleguinhas” precisam aprender também.

Esse discurso ocorre em todos os níveis escolares, mas a elaboração dos enunciados modifica-se com o avanço acadêmico dos alunos. Se no ensino fundamental e médio o afeto é evidente e usado como meio para se chegar ao sucesso escolar, no contexto universitário é o inverso. É o objeto de conhecimento que possibilita a construção da relação afetiva entre professor e aluno. Nessa fase educacional, a afetividade não se dissipa, mas assume novas formas. Não há mais a enunciação direta do estado afetivo, tal como no ensino fundamental e médio. Aqui, os elementos afetivos sofrem uma migração e racionalização. Migração e racionalização no sentido de que a dimensão afetiva não se constrói na relação entre os sujeitos, mas entre sujeito e objeto. Os elementos afetivos não são apagados, mas a sua existência tem como meio e objetivo o objeto do conhecimento (BARBOSA, 2008).

Cavalcanti (2001) utilizou, em estudo de caso, a narrativa escrita com alunos de uma escola técnica para compreender os aspectos afetivos da relação professor-aluno. A autora analisou os itens lexicais presentes nas falas dos jovens e, como resultado, constatou que o item lexical “não”, o grupo nominal “o (a) professor (a)”; o uso do adjunto de intensidade “muito”; e os operadores verbais “gostar” e “ser” são utilizados frequentemente para demonstrar a afetividade sobre a relação com o professor e sobre as aulas.

A manifestação afetiva, verbal ou não-verbal, traz um novo sentido para o comportamento tanto do autor como do sujeito-alvo do afeto. Vigotski (2010, p. 135), que considerava as reações emocionais como fundamentais para a constituição da base do processo educativo, ilustra bem a relação entre o verbal e o afeto ao afirmar que “as mesmas palavras, porém pronunciadas com sentimento, agem sobre nós de modo diferente daquelas pronunciadas sem vida”.

A linguagem desempenha a função de organizadora e meio para expressar as emoções. Quando a emoção ou o afeto é expresso por um signo (palavra, gesto), ele participa de um plano intersubjetivo, ou seja, social. A linguagem acompanhada dos afetos torna as relações, inclusive entre professores e alunos, mais próximas (MACHADO; FACCI; BARROCO, 2011). A linguagem, ao longo da história do homem, atuou e atua no desenvolvimento do caráter cada vez mais refinado ou intelectualizado dos afetos e das regras culturais das suas manifestações, como, por exemplo, na capacidade do indivíduo

de orientar ou elogiar o outro ou no modo como cada pessoa se expressa numa situação de perigo (TOASSA, 2009).

Os afetos dos alunos na relação com os professores

Esta categoria é discutida em seis trabalhos: quatro artigos científicos e duas dissertações. Aqui foram reunidos os estudos que trazem em suas discussões os afetos positivos que os alunos sentem na relação com os professores e como estes, através de características pessoais e profissionais, contribuem para que os alunos reajam afetivamente.

Os desejos e expectativas dos alunos quanto à maneira do professor ser e de se relacionar com eles são importantes para um bom vínculo, pois refletem nos afetos que os alunos irão sentir. Alunos do ensino médio, comumente, esperam e desejam que o professor seja amigo, companheiro, incentivador e que transmita carinho e amor. A existência de uma relação afetiva boa ou ruim está ligada à capacidade do professor em atender às expectativas dos alunos (KALININE; ANDREAZZA, 2011).

No ensino fundamental, pouca coisa muda se comparado ao ensino médio. É, antes de tudo, uma relação instável, oscilando entre um bom e um mau relacionamento. O bom relacionamento ocorre quando o aluno sente que o professor o apoia, mostra interesse e quando concorda com a sua posição. Se isso não ocorre, a relação fica instável (MUNHOZ, 2007).

Quando o professor é considerado “legal” os estudantes se animam e vivenciam momentos prazerosos. Entre os sentimentos de bem-estar observados estão: alegria, motivação, vontade de aprender etc. Assim, a percepção que os alunos têm dos professores e do seu estilo pedagógico, influencia os sentimentos que irão vivenciar (SCHARPF, 2008).

O jeito de ensinar do professor e a sua maneira de lidar com os alunos influenciam os aspectos emocionais dos alunos. Estes demonstram atitudes afetivas devido ao modo como o professor auxilia-os no momento de compreender os conteúdos programáticos. A percepção que os alunos têm sobre a maneira dos professores ensinarem contribui também para que determinadas emoções e sentimentos aproximem ou afastem os estudantes do conhecimento (MACHADO; FRADE; FALCÃO, 2010; TASSONI; LEITE, 2011). As características pessoais do professor (motivado, criativo, flexível, etc.) também são aspectos que podem favorecer a relação com os alunos. Os alunos valorizam quando o professor elege a docência como prioridade em sua carreira profissional, valorizam o

professor que articula a teoria com a prática, valorizam os docentes criativos, que respeitam os alunos em suas singularidades e que demonstram boa vontade e flexibilidade. Esses aspectos despertam o interesse dos alunos pelo objeto do conhecimento (JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010).

Professores motivados e comprometidos com o objeto do conhecimento podem contribuir para que os alunos sintam mais emoções positivas. Para alguns alunos, por exemplo, existe uma relação entre gostar das disciplinas e gostar do professor, pois os sentimentos de bem-estar estão relacionados às aulas práticas interessantes (MACHADO; FRADE; FALCÃO, 2010). Além disso, ao serem bem-sucedidos na aprendizagem, os estudantes passam a reconhecer e valorizar o professor (GUIMARÃES, 2008).

Os afetos dos professores na relação com os alunos

Esta categoria foi focalizada por três trabalhos: um artigo científico, uma tese e uma dissertação. Aqui foram reunidos os estudos que trazem, em suas discussões, os afetos positivos que os professores sentem na relação com os alunos, como esses afetos se relacionam com a prática profissional e como esses alunos, através da participação e do comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, contribuem para que os professores reajam afetivamente.

A afetividade nos professores está ligada ao grau de vinculação e comprometimento dos alunos com a aprendizagem. A percepção dos professores de que os alunos estão envolvidos e compreendem o conteúdo escolar geram momentos de prazer e satisfação para os professores e empatia para com esses alunos (WYKROTA, 2007). As manifestações de bem-estar ou mal-estar nos professores podem estar ligadas também ao seu controle sobre a turma. Se não se sentirem seguros no trato com os alunos, sentimentos de irritação, desânimo, frustração e receio podem aparecer nos professores (MONTEIRO, 2006).

Leite e Tagliaferro (2005) após encontrarem seis alunos que tiveram como professor o senhor M. e se certificarem de que os alunos o consideram importante em suas vidas solicitaram a esses alunos que escrevessem, simulando uma carta endereçada ao professor M., que contassem sobre o papel deste em suas vidas. Após essa etapa, foram realizadas entrevistas com esses mesmos alunos. Os autores analisaram as transformações na relação afetiva entre esse professor e os alunos participantes na medida em que havia mudanças comportamentais no docente. O professor, que antes apresentava postura “fria” e distante em sala de aula, com o passar dos anos foi mudando o seu jeito de

ser e agir, contribuindo para que a relação com seus alunos fosse mais próxima e positiva. O professor tornou-se mais alegre, passou a cobrar menos dos alunos e suas aulas se tornaram mais atrativas.

O aparecimento de novos afetos é inseparável do sistema complexo do comportamento do indivíduo devido à sua condição subjetiva. A maneira como professor e aluno se relacionam e a forma como lidam com os acontecimentos do meio é definida pelas emoções e sentimentos. Enquanto fenômenos subjetivos de sentir o mundo, as emoções e os sentimentos são definidos também pelas relações sociais e pela realidade externa e objetiva (MACHADO; FACCI; BARROCO, 2011). Portanto, o que o aluno pensa, age, sente e almeja está envolvido, em parte, com o que o professor pensa, age, sente e almeja.

O afeto positivo no processo de ensino-aprendizagem

Esta categoria é discutida em vinte trabalhos: doze artigos científicos, três teses e cinco dissertações. Nesta categoria, são apresentadas pesquisas que apontam as relações entre afetos positivos e os aspectos cognitivos, ou seja, como os afetos positivos contribuem para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Uma das implicações de uma relação marcada por afetos positivos entre professor e aluno é a mudança no interesse escolar dos alunos para com o objeto do conhecimento (OLIVEIRA; ALVES, 2005; RIBEIRO; JUTRAS; LOUIS, 2005; SCHARPF, 2008; TASSONI; LEITE, 2011), tornando a aprendizagem um processo prazeroso (VERAS; FERREIRA, 2010). Isso se confirma também no estudo de Kalinine e Andreatza (2011), em que foram aplicados questionários em 380 alunos do ensino médio, e que teve como objetivo investigar as relações afetivas entre alunos e professores. A grande parte dos estudantes respondeu que a interação afetiva com os professores está envolvida na relação deles com a disciplina, se eles irão gostar ou não dela. A postura do professor, através da aproximação física e receptiva, de gestos de atenção assim como o sorriso, favorece o vínculo do aluno com o conhecimento e o seu empenho na resolução das atividades (ARAÚJO, 2012; MOTA, 2007). O aluno passa a gostar do conteúdo porque gosta do professor (SILVA, 2011).

Os afetos, enquanto aspectos essenciais para todo o psiquismo, têm uma relação estreita também com os aspectos cognitivos. Vygotsky postula que não são dois sistemas isolados. Pelo contrário, além de se integrarem, o autor afirma que muito do que se processa no pensamento está relacionado com a presença dos afetos (GONZALEZ REY, 2000).

A presença de afetos positivos na interação professor-aluno pode trazer repercussões favoráveis para o desempenho acadêmico dos alunos (BORBA; MACHADO; CALIMAN, 2008; LEITE; COLOMBO, 2008; MIRANDA, 2005; REIS; PRATA; SOARES, 2012; TACCA; BRANCO, 2008; TASSONI; LEITE, 2011), pois pode reforçar a confiança e a motivação do aluno, possibilitar um clima de compreensão dos conteúdos e, portanto, acarretar num auxílio importante para a aprendizagem (CAMARGO; MARTINELLI, 2006; CONCEIÇÃO, 2011; GUIMARÃES, 2008; QUADROS et al., 2010; RIBEIRO; JUTRAS, 2006; TASSONI, 2008).

Na pesquisa de Azevedo (2010), em que foram entrevistados, no ensino infantil, dezoito professores considerados bons alfabetizadores, foi possível observar, na fala desses profissionais, que não apenas a presença do afeto, mas a força do vínculo afetivo entre professor e aluno funcionam como grande auxiliador no processo de aprendizagem. “Esses fortes vínculos de manifestação afetiva ajudam os alunos no processo de elaboração e de execução das atividades envolvidas no processo de aquisição da leitura e da escrita” (AZEVEDO, 2010, p. 486).

Em seu estudo com professores em formação, com o objetivo de acessar as representações sociais a respeito da dimensão afetiva na relação com os alunos, Ribeiro, Jutras e Louis (2005) utilizaram a associação livre e a entrevista semiestruturada. Os autores apontam que, por meio da dimensão afetiva positiva, é possível construir vínculos de confiança, de respeito e de amizade entre professores e alunos e que a construção de um ambiente baseado nos afetos positivos contribui para a melhora da aprendizagem cognitiva dos alunos.

O afeto positivo na prática do professor

Esta categoria é discutida em três trabalhos: um artigo científico e duas dissertações. Nesta categoria são apresentadas pesquisas que apontam como os afetos positivos contribuem para a prática do professor.

Ser um professor afetivo na relação educativa possibilita que este seja um profissional mais próximo, seguro, paciente, estudioso, aberto às críticas e ao diálogo, mais sensível às necessidades dos alunos e mais disponível para ajudá-los. Além disso, é com o professor afetuoso que há maior possibilidade de desenvolver estratégias pedagógicas e educativas mais criativas e dinâmicas. Mas Ribeiro, Jutras e Louis (2005) perceberam, na fala dos professores entrevistados que, diferentemente do imaginário social, ser um

professor mais afetuoso não está relacionado apenas à sensibilidade, mas também ao cuidado com os estudos e com a sua preparação profissional.

Ainda com relação às implicações para a prática do professor, Querido (2007), através de entrevistas, identificou os sentimentos e emoções de dois professores formadores na relação pedagógica e quais as situações indutoras de tais afetos. Apontou que, enquanto o medo de se expor e de cometer erros, a falta de confiança e a irritação com alunos desinteressados podem comprometer o ensino, os afetos positivos como a confiança, por exemplo, facilitam o processo de ensino.

Costa (2012), com o objetivo de compreender significados e sentidos que professores do ensino fundamental atribuem à sua afetividade referente às relações com os alunos, apontou que parte da transformação que a prática docente atravessou foi em decorrência dos afetos que permeiam a relação à medida em que a afetividade as transformou enquanto sujeitos docentes e promoveu uma postura autorreflexiva. Segundo o discurso das professoras participantes do estudo, os afetos que estão presentes na subjetividade docente já as acompanhavam no período da escolha profissional. Além disso, a afetividade, como um fenômeno que possibilita a autorreflexão, contribui para que o professor reflita sobre a sua prática. E parte da transformação que a prática docente atravessou foi em decorrência dos afetos que permeiam a relação com os alunos através do objeto do conhecimento, do atendimento de necessidades específicas (alunos com necessidades educacionais especiais, por exemplo) e interesses dos alunos, mas também da compreensão, do respeito e da atenção dada às singularidades dos alunos.

A implicação do afeto positivo na socialização e na formação subjetiva do aluno

Esta categoria é discutida em treze trabalhos: nove artigos científicos, três teses e duas dissertações. Reúne os estudos que abordam a importância dos afetos positivos para a socialização dos alunos e professores e para a constituição de vínculos. Discute também como o professor pode ser uma referência na vida dos alunos e contribuir para a formação da identidade destes.

A dimensão afetiva na relação professor-aluno está implicada também com a intensidade do vínculo. Quando o aluno conhece e gosta do professor, por meio de sentimentos de admiração e respeito, isso possibilita a criação de vínculos e de um ambiente agradável (SILVA, 2011; TASSONI, 2008; TASSONI; LEITE, 2011).

Quando o professor considera o afeto positivo na sua prática e compreende o aluno na sua complexidade e potencialidade, desenvolve uma maior habilidade para atender as demandas do aluno (RIBEIRO; JUTRAS, 2006). Um ambiente democrático e a presença de afetos como a amizade, o respeito e a confiança também são mecanismos para o enfrentamento de problemas interpessoais (REIS; PRATA; SOARES, 2012); funcionam como uma base segura para prevenção e diminuição de comportamentos agressivos dos alunos (FORMIGA, 2005) e proteção para alunos que estão em situações de risco psicossocial (AMPARO; GALVÃO; CARDENAS; KOLLER, 2008; PICADO; ROSE, 2009; RISTUM, 2010).

Muitas vezes, quando os alunos interagem com professores que adotam um modo de ensino que envolve o afeto positivo, aumenta a possibilidade de passarem a perceber o professor como fundamental em suas vidas e ocupando um papel de referência ou modelo de vida (MORAES, 2008; TASSONI; LEITE, 2011). No estudo de Leite e Tagliaferro (2005), com ex-alunos de um determinado professor, os alunos mencionaram a importância do professor na vida futura deles e como o sucesso acadêmico estava relacionado com o acompanhamento educacional do professor. Outro modo de influência encontrado pelos autores diz respeito ao aluno tentar seguir o modelo de comportamento do professor, em que um dos alunos afirma que o seu comportamento foi influenciado pelo professor, pois conhecia o caminho pelo qual professor estava seguindo para a sua própria vida e desejava o mesmo.

Por meio de redações escritas por alunos do ensino fundamental, Moraes (2008) identificou situações que agradam e que desagradam aos alunos e os sentimentos envolvidos nessa situação. Segundo as informações fornecidas pelos próprios alunos, quando estes são tratados de uma forma agradável, seja por incentivos ou pela liberdade em pedir conselhos ao professor, eles sentem que o professor tem papel fundamental na vida deles (MORAES, 2008).

Ao aceitar esse lugar de referência, surge a possibilidade de o professor contribuir para o desenvolvimento e a formação da identidade do aluno (BORBA; MACHADO; CALIMAN, 2008; MIRANDA, 2005). Com o objetivo de compreender as emoções e os sentimentos na atuação de professores da Educação de Jovens e Adultos por meio de diário, análise documental e entrevistas com dez profissionais, Azevedo (2009) observou, nos depoimentos, que os afetos positivos estiveram mais presentes e intensos quando os professores se consideraram importantes para os alunos, ou se perceberam como uma referência marcante e um ponto de apoio para os alunos. Além disso, o fato de alguns alunos insistirem em continuar os estudos, mesmo tendo outras ocupações e encontrando

dificuldades para dar continuidade a eles, passa a ser uma fonte de lições de vida para alguns professores.

Vygotsky aponta que, assim como os processos cognitivos, os afetos estão envolvidos na constituição das estruturas psíquicas. A personalidade, enquanto uma construção teórica que reconhece a subjetividade individual não deve ser vista como uma entidade fora do social. Pelo contrário, a natureza do sujeito deve ser compreendida como de ordem social e histórica (GONZALEZ REY, 2000). Para Toassa (2009), existe uma relação dialética entre personalidade e emoções: as emoções são sociais em decorrência do caráter social da personalidade e da consciência. E cada dimensão psíquica, inclusive a personalidade, é atravessada pelas emoções. É um movimento de figura e fundo, como observa a autora. Portanto, os afetos, a personalidade e a consciência são fenômenos constituídos entre si, em inter-relações, cujo campo é o das relações sociais, de um contexto cultural específico, situados em determinado momento histórico (TOASSA, 2009).

Considerações finais

Os afetos positivos mobilizam e provocam mudanças nas relações sociais. A escola, enquanto instituição que promove o ensino e o desenvolvimento, possibilita a construção de laços sociais, como os que ocorrem entre professores e alunos. Após o levantamento bibliográfico e a análise dos estudos de diversas áreas do conhecimento que discutem a relação professor-aluno, foi possível observar o quanto esse objeto de estudo é rico, complexo e abrangente.

Este trabalho apresentou uma visão geral dos resultados dos estudos nacionais que trabalham com a temática do afeto positivo na relação professor-aluno nos últimos anos. Apesar da grande quantidade de estudos, alguns aspectos ainda podem ser melhor investigados. Há, por exemplo, uma carência de publicações em periódicos que apontem como os estados afetivos são manifestados na relação professor-aluno ou por quais vias os afetos são demonstrados. Apesar de existir um considerável interesse em se trabalhar a temática da afetividade na relação professor-aluno, considera-se que o número de publicações que trabalham sobre a manifestação dos afetos ainda é baixo.

Pesquisas com alunos com necessidades educativas especiais, por exemplo, podem trazer contribuições importantes, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela escola e a falta de preparo de professores para acolher e educar alunos nessas condições (TESSARO; WARICODA; BOLONHEIS; ROSA, 2005). Muitas pesquisas são voltadas para a compreensão de como os aspectos afetivos estão imbricados no processo de ensino-

aprendizagem, portanto essa questão já é amplamente discutida na literatura e fica evidente que os afetos têm impacto sobre o desempenho profissional do professor e sobre os resultados acadêmicos dos alunos. Assim, a implicação da relação professor-aluno sobre a constituição da identidade do aluno e sobre o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais são alternativas para investigação. Dessa forma, considera-se que a presente pesquisa conseguiu cumprir um papel de organização desse campo específico de estudo tão rico e espera-se que, a partir das reflexões e sugestões levantadas, outras pesquisas possam surgir e contribuir para ampliar o conhecimento sobre o tema.

Referências

AMPARO, Deise Matos do: et al. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. *Psicol. esc. educ.*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 69-88, jun. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a06.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

ARAÚJO, Michely Santos. *Análise de interações professor-aluno com ênfase na afetividade em aulas de física no contexto da educação básica*. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2012.

AZEVEDO, Cleomar. Aspectos motivacionais e afetivos na mediação de professores alfabetizadores. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, p. 479-487, out./dez. 2010. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/revistapsico/article/download/8311/5949>>. Acesso em: 05 junho 2015.

AZEVEDO, Vera Lucia Antonio. *Emoções e sentimentos na atuação docente: um estudo com professores de matemática na Educação de Jovens e Adultos*. 134 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2009.

BARBOSA, Marinalva Vieira. *A dimensão afetivo-emotiva dos discursos de professores e alunos nas interações em sala de aula*. 381 f. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BORBA, Valdinéa Rodrigues de Souza; MACHADO, Andreza da Silva; CALIMAN, Renata Aparecida. Afetividade na sala de aula: concepções de algumas docentes. *Nucleus*, v. 5, n. 1, p. 73-80, mar. 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4028130.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; MARTINELLI, Selma de Cássia. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 10, n. 2, p. 197-210, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n2/v10n2a04.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

CAVALCANTI, Beatriz Alves Paulo. *Representações discentes sobre a afetividade nas aulas de inglês de uma escola técnica*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

CONCEIÇÃO, Silvia Carla. *A dimensão interativa na relação pedagógica em regime b-learning: perspectivas de alunos do curso de mestrado em Ciências da Educação (Tecnologia Educativa) na Universidade do Minho*. 253 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

COSTA, Áurea Júlia De Abreu. *“Professora também sente”*: significados e sentidos sobre a afetividade na prática docente. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FORMIGA, Nilton Soares. Comprovando a hipótese do compromisso convencional: influência dos pares socionormativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 602-613, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v25n4/v25n4a09.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

GONZALEZ REY, Fernando L. El lugar de las emociones en la constitución social de lo psíquico: el aporte de Vigotski. *Educación & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 71, p. 132-148, jul, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a06v2171.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

GUIMARÃES, Daniela Cavani Falcin. *A afetividade na sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto*. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

JARDILINO, José Rubens Lima; AMARAL, Derly Jardim do; LIMA, Delmário Ferreira. A interação professor-aluno em sala de aula no ensino superior: o curso de administração de empresas. *Rev. Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 101-119, 2010. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a07.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

KALININE, Iouri; ANDREAZZA, Julio. Uma abordagem da afetividade entre professor e aluno nas aulas de educação física em escolas de ensino médio. *Fiep Bulletin*, v. 81, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/176/303>>. Acesso em: 05 junho 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLOMBO, Fabiana Aurora. A afetividade na mediação do professor da pré-escola. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 7, n. 1, p. 12-28, 2008. Disponível em: <<http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/93/96>>. Acesso em: 05 junho 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 247-260, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a07.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

MACHADO, Letícia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski, *Psicol. estud.*, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n4/a15v16n4.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

MACHADO, Milene Carneiro; FRADE, Cristina; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Influência de aspectos afetivos na relação entre professor e alunos em sala de aula de

matemática. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 23, n. 36, p. 683-713, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2912/291221905007.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

MIRANDA, Angela Martines. *Vínculo aluno-professor na atualidade: um estudo psicológico com universitários*. 216 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

MONTEIRO, Mario Destro. *As manifestações afetivas nas aulas de Educação Física: análise de uma classe de 3ª série do ensino fundamental na perspectiva de Henri Wallon*. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2006.

MORAES, Regiane Rodrigues. *A Escola vivida por adolescentes: situações agradáveis e desagradáveis*. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOTA, Janaína. *A presença do afeto no cenário pedagógico*. 2007, 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MUNHOZ, Tânia Leão Tagliari. *Sentimentos e emoções, no contexto escolar: um estudo com professores e bons alunos de 8ª série*. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 227-238, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

PICADO, Juliana da Rocha; ROSE, Tânia Maria Santana de. Acompanhamento de pré-escolares agressivos: adaptação na escola e relação professor-aluno. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 132-145, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a11.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

QUADROS, Ana Luiza de: et al. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. *Ciência & Educação (Bauru)*, Bauru, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a06.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

QUERIDO, Aparecida de Fátima Ferraz. *Afetividade e formação em Educação Física: um estudo com professores formadores*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

REIS, Valéria Teixeira da Cunha; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem, *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 347-357, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=5981&dd99=view>>. Acesso em: 05 junho 2015.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. *Psicologia da educação*, São Paulo, n.20, p.

31-54, jun. 2005. Disponível em: <<http://veterinariosnodiva.com.br/books/representacoes-sociais-afetividade.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 39-45, Mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a05.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

RISTUM, Marilena. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 231-242, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a19.pdf>. Acesso em: 05 junho 2015.

ROORDA, Debora L.: et al. The Influence of Affective Teacher–Student Relationships on Students' School Engagement and Achievement: A Meta-Analytic Approach. *Review of Educational Research*, v. 81, n. 4, p. 493–529, dez. 2011. Disponível em: <<http://rer.sagepub.com/content/81/4/493.short?rss=1&ssource=mfr>>. Acesso em: 05 junho 2015.

SCHARPF, Luciana. *Afetividade em sala de aula: um estudo com adolescentes da rede pública de ensino*. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SCHERER, Deise Librelotto. *Afetividade e correção e/ou tratamento de erros de dois professores de E/LE da rede pública do DF*. 197 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA, Leandro Batista. *O professor do 6º ano e suas concepções sobre afetividade: efeitos na prática docente e na aprendizagem*. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. *Estudos de psicologia (Natal)*, Natal, v. 13, n. 1, p. 39-48, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n1/05.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. *Comunicações*, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 79-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacao/article/view/933/603>>. Acesso em: 05 junho 2015.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. *A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização*. 296 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TESSARO, Nilza Sanches: et al. Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais. *Psicologia Escolar e Educacional (Impr.)*, v. 9, n. 1, p. 105-115, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a10.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

TOASSA, Gisele. *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. 348 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, p. 219-235, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n38/15.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Psicologia pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WYGROTA, Jordelina Lage Martins. *Aspectos emocionais de procedimentos de ensino de professores de ciências do ensino médio*. 256 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Submetido em 13/06/2015, aprovado em 27/09/2018.